

SIMPÓSIO AT021

SIMPÓSIO O PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL (PLE/PLA) NA PERSPECTIVA INTERCULTURAL E COLABORATIVA DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS DE PESQUISA

O DESAFIO DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA CRIANÇAS IMIGRANTES: UM ESTUDO DE CASO

PAULA, Milena Maria Ferreira de
UFMG
milena.ufmg@gmail.com

Resumo: O Brasil corresponde ao destino de um significativo contingente de estrangeiros, os quais advêm dos mais diversificados processos de imigração. Nesse novo cenário, evidencia-se a necessidade de reflexão acerca das políticas públicas brasileiras voltadas ao acolhimento desses indivíduos, com destaque à esfera linguística, que se mostra de suma importância para verdadeira integração desses imigrantes no país. Destaca-se, nesse campo, a vertente do ensino-aprendizagem do Português como Língua Adicional (PLA) ou de Acolhimento (PLAc) para as crianças que se encontram nas salas de aula das escolas públicas do Brasil, enfrentando os mais diversos desafios impostos pelas diversidades linguístico-culturais. Tendo em vista a importância dessa temática para estudos acerca da situação do imigrante no Brasil, este trabalho busca discutir como as instituições escolares têm se posicionado frente a esse novo contexto de ensino, levando em consideração o fato de que, parte desses alunos encontram-se em fase de alfabetização. Ademais, propõe-se uma reflexão acerca dos agentes que passam a ser responsáveis pelo ensino da língua a esses novos alunos. A partir dos pressupostos da Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPEZ, 2006) e considerando-se a importância da Interculturalidade nesse contexto de ensino (MAHER, 2007), a presente pesquisa apresenta um estudo de caso sobre o acompanhamento de um estudante do 1º ano do ensino fundamental, realizado sob a supervisão do professor e da monitora da disciplina de Práticas de Ensino de Português como Língua adicional/de Acolhimento em uma universidade federal brasileira.

Palavras-chave: Imigração; Português-Língua Adicional; Crianças; Alfabetização.

Abstract: Brazil is the destination of a significant contingent of foreigners, who come from the most diverse immigration processes. In this new scenario, it is evident the need for reflection on Brazilian public policies aimed at welcoming these individuals, with emphasis on the linguistic sphere, which is of paramount importance for the true integration of these immigrants into the country. In this area, the teaching-learning aspect of Portuguese as an Additional Language (PLA) or host (PLAc) is highlighted for children in the classrooms of public schools in Brazil, facing the most diverse challenges posed by linguistic and cultural diversity. Noticing the importance of this theme for studies on the situation of the immigrant in Brazil, this paper seeks to discuss

how the school institutions have positioned themselves in front of this new teaching context, taking into account the fact that part of these students are in the literacy phase. In addition, a reflection is proposed on the agents who will be responsible for the teaching of the language to these new pupils. From the assumptions of Undisciplined Applied Linguistics (MOITA LOPEZ, 2006) and considering the importance of interculturality in this teaching context (MAHER, 2007), this research presents a case study on the follow-up of a 1st year elementary school student, conducted under the supervision of the teacher and the monitor of the discipline of Portuguese teaching Practices as an Additional Language/Host at a Brazilian federal university.

Keywords: Immigration; Portuguese-Additional Language; Children; Literacy.

Introdução

O Brasil mostra-se, por vezes, como o destino de imigrantes que buscam novas oportunidades de estudo e trabalho, ou, ainda, simplesmente optaram pela experiência de viver em uma nova nação. De toda forma, percebe-se a necessidade de adaptação do país para receber esses indivíduos, principalmente no que tange às políticas sociais e linguísticas que possam de fato inserir os imigrantes na sociedade brasileira. Assim, ainda que a legislação brasileira preveja o “acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social” (BRASIL, 2017), o país tem muitos aspectos a serem revistos para que haja, de fato, efetividade nesse processo.

Destaca-se, nessa temática, o número crescente de crianças imigrantes que passam a frequentar o ambiente escolar no Brasil, sem que haja, necessariamente, uma devida preparação da equipe escolar para receber esses novos estudantes. Segundo levantamentos realizados pelo Instituto Unibanco, baseado em pesquisas do Censo Escolar 2016, o número de matrículas de imigrantes ou refugiados na rede de ensino brasileira em 2008 correspondia a 34 mil, ao passo que em 2016 esse índice chegou a quase 73 mil (AGÊNCIA BRASIL, 2018).¹

¹ Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/estudantes-imigrantes-aumentam-112-em-oito-anos-nas-escolas-brasileiras>>. Acesso em 09 jun. 2018.

Nessa perspectiva, torna-se relevante pensar na maneira como o sistema de educação brasileiro tem agido frente aos novos alunos que passam a fazer parte das salas de aula do país, com destaque às crianças que se encontram no primeiro ciclo da educação básica, muitas vezes em processo de alfabetização.

Ademais, faz-se importante problematizar o papel da escola e do professor nessa situação de inclusão de alunos imigrantes, uma vez que são esses os agentes que estarão em maior contato com os esses novos aprendizes, sendo por vezes, os responsáveis por proporcionar o desenvolvimento desses indivíduos em algum nível, aspecto necessário para que haja mudanças positivas no cenário educacional. Não se deve, contudo, isentar as instituições escolares de suas responsabilidades nesse contexto, considerando-se a necessidade de adoção de políticas, principalmente linguísticas que visem a contribuir para uma melhor inclusão desse novo público presente nas escolas brasileiras.

Por fim, vale a pena pensar os desafios emergentes no que diz respeito aos profissionais responsáveis pelo ensino de Português como Língua Adicional (PLA)² para crianças do primeiro ciclo da educação básica, com foco na alfabetização dessas crianças imigrantes, quando essa ação se faz necessária. Dessa forma, a partir de um estudo de caso do acompanhamento de um estudante do 1º ano do ensino fundamental, realizado sob a supervisão do professor e da monitora da disciplina “Práticas de ensino de Português como Língua Adicional/de Acolhimento” em uma universidade federal brasileira, busca-se refletir acerca de algumas iniciativas inscritas nesse contexto de ensino, as quais contam com ações da Secretaria Municipal de Belo Horizonte, além da atuação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, com destaque aos docentes envolvidos na área do ensino de PLA para os mais diversos públicos.

² “Designar uma língua como adicional é uma escolha que aponta para o caráter intercultural das sociedades contemporâneas, celebrando a “coexistência de várias línguas em sua insistência em não destacar uma língua em detrimento de outras” (JORDÃO, 2014 *apud* LOPEZ, 2016)

1. O papel da escola e do professor no desenvolvimento da criança

A escola e, conseqüentemente, o professor encontram-se frente ao desafio de incluir os alunos imigrantes em um contexto escolar que, por vezes, apresentará inúmeras diferenças quando comparado aos países de origem dessas crianças. Nesse contexto, é importante considerar-se o planejamento de “programas educacionais voltados para o respeito às especificidades linguístico-culturais dos grupos minoritários” (MAHER *apud* LOPEZ, 2016).

Assim, mostra-se essencial também a educação do entorno do aluno imigrante, uma vez que o empoderamento desses grupos minoritários não se relaciona apenas a questões políticas e à existência de legislações que prevejam seus direitos (MAHER *apud* LOPEZ, 2016), sendo necessária, portanto, uma reflexão e tomada de consciência que englobe todos os elementos do cenário em que esses grupos estão inseridos.

Ademais, quando se considera esse contexto de ensino, emerge a necessidade de um diálogo incessante entre aspectos teóricos e práticos, em consonância com os princípios de Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), numa postura sempre reflexiva em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Deve-se reconhecer, portanto, a complexidade que esse processo como um todo apresenta, haja vista a presença em uma sala de aula de inúmeros alunos, cada qual com suas particularidades e aptidões. Nesse ínterim, acrescentam-se os estudantes imigrantes que enfrentam, ainda, os desafios impostos pela aprendizagem de uma nova língua, ou seja, não se trata de uma tarefa simples, tampouco existe uma fórmula perfeita a ser seguida para que todos esses aspectos dos indivíduos sejam contemplados. É necessário que os agentes da educação reflitam incessantemente acerca dessas questões que os rodeiam e busquem soluções que, ao invés de homogeneizar indivíduos e processos de aprendizagem, procurem discutir essas diferenças e construir em conjunto estratégias que possam beneficiar a todos.

2. O não-lugar do ensino de Português como Língua Adicional para crianças em fase de alfabetização: um estudo de caso

No momento em que se analisa o ambiente acadêmico, o qual, em teoria, apresenta-se como responsável pela formação de profissionais aptos a agirem nas mais diversas áreas do conhecimento, nota-se que há uma defasagem nesse percurso de aprendizagem quando se analisa o ensino de português para crianças estrangeiras em fase de alfabetização. Se o ensino da língua portuguesa aos imigrantes alfabetizados em sua língua materna já se mostra como um desafio, quando se considera esse ensino para crianças em fase de alfabetização, torna-se realmente complexa a determinação do agente que se ocupará dessa tarefa.

Tal problemática foi percebida a partir de minha experiência, tomada aqui sob a visão de professora-pesquisadora, com o acompanhamento de um aluno de seis anos de idade, venezuelano, do primeiro ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. Esse acompanhamento foi proposto em uma disciplina da Faculdade de Letras da UFMG, “Estudos Temáticos de Linguística Aplicada - Prática de ensino de Português como Língua Adicional”, em parceria com o Núcleo de Línguas Estrangeiras (NULE), implementado na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH) e que apresenta como um de suas ações “oferecer o ensino de português como língua adicional (PLA) a estudantes estrangeiros e surdos não alfabetizados em português e a seus responsáveis” (BELO HORIZONTE, 2018). A ementa da disciplina apresenta:

“Bases teóricas para o ensino de Português como Língua Adicional (PLA), em especial, para grupos minoritarizados. Acompanhamento, planejamento e desenvolvimento de iniciativas visando ao ensino de PLA, particularmente, para alunos de Ensino Fundamental e Médio cuja primeira língua não é o português. Outros públicos também poderão ser focalizados, conforme a demanda.” (DINIZ, 2018)

Os registros do acompanhamento do aluno foram realizados a partir de um diário reflexivo, acompanhado e comentado pelo professor da disciplina e

por sua monitora. Dessa forma, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de base antropológica (CAVALCANTI; MOITA LOPES, 1991), uma vez que focaliza a descrição e reflexão acerca de um conjunto específico de dados, ressaltando a interpretação que o próprio pesquisador faz deles. Assim, feita essa contextualização, encontrei-me frente à tarefa de ensinar o português a uma criança que ainda se encontrava em fase de alfabetização, um universo completamente desconhecido para mim até então.

Dentre as principais dificuldades encontradas, cito a escassez de materiais didáticos voltados a esse público, aspecto o qual exigiu a constante produção de atividades que atendessem aos propósitos das aulas, sem que necessariamente eu soubesse o melhor caminho a ser seguido para elaboração desses materiais, haja vista meu desconhecimento em relação às vertentes da pedagogia. Ainda assim, à despeito das limitações e erros de percurso, acredito que, como professora, ao refletir sobre minha prática e atender-me às necessidades daquele indivíduo, sem limitá-lo a características pré-definidas, foi possível realizar um trabalho que modificasse de alguma forma a vivência escolar do aluno em questão.

No decorrer das aulas, ao perceber que ele era capaz de entender o outro e, mais ainda, fazer-se entender, o aluno mostrou-se bem mais aberto aos diálogos e ao cumprimento das atividades propostas, característica estendida às demais interações no ambiente escolar, conforme evidenciaram comentários dos professores e da equipe da escola. Ademais, no fim do semestre letivo, a partir de um relatório avaliativo³ preenchido pela coordenadora pedagógica da escola, houve avanços significativos na postura do aluno nas diversas atividades realizadas no ambiente escolar.

Longe de exaltar um trabalho, o qual claramente necessita de inúmeros aprimoramentos, e tampouco apresentar uma fórmula que guie os profissionais que se veem em situação semelhante, esta breve reflexão sobre esta experiência apresenta-se como um convite para problematização dessa situação e, a partir de embasamentos teóricos e compartilhamento de

³ O relatório foi elaborado pelo professor da disciplina, em conjunto com a coordenadora do NULE.

vivências, auxiliar nas discussões acerca desse novo contexto presente nas escolas brasileiras.

Considerações finais

A partir da atual conjuntura da sociedade brasileira, torna-se essencial refletir sobre os novos desafios presentes nas salas de aula do país. Assim, a questão dos imigrantes, com enfoque ao público infantil, emerge como uma pauta que demanda intensos debates e ações para que seja possível proporcionar um acompanhamento mais adequado desses indivíduos em todos os âmbitos necessários.

Nessa perspectiva, é importante pensarmos no papel da escola e dos professores como agentes capazes de modificar positivamente o desenvolvimento dessas crianças, por mais que não se possa ignorar a necessidade de conscientização e aprimoramento de políticas institucionais nessa esfera. Por fim, vale a pena a reflexão acerca de iniciativas no âmbito do ensino de Português como Língua Adicional para crianças do primeiro ciclo da educação básica, em uma busca nada simples, mas necessária, de alternativas que possam auxiliar nos novos desafios educacionais brasileiros.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Estudantes imigrantes aumentam 112% em oito anos nas escolas brasileiras.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/estudantes-imigrantes-aumentam-112-em-oito-anos-nas-escolas-brasileiras>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. Portaria SMED n.º 21/2018. Dispõe sobre a criação do Núcleo de Línguas Estrangeiras, na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH), a partir do ano de 2018. **Diário Oficial do Município**, de 20 de fevereiro de 2018, ano XXVI, edição 5476. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1190657>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

BRASIL, Presidência da República, 2017. **Lei Nº 13.445, de Maio de 2017**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm#art124 >. Acesso em: 09 jun. 2018.

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. **Ementa da Disciplina: Estudos temáticos de Linguística Aplicada - Prática de ensino de Português como Língua Adicional**. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/sistemas/arquivos/censino-sodg/20181/ementa_1512073260_1_150_33.pdf>. Acesso em 11 jun. 2018.

LOPEZ, Ana Paula A. **Subsídios para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/RMSAAJTNHQ/disserta__o_poslin_ana_lopez_2016.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 jun. 2018.

MIRANDA, Yara Carolina Campos de. **Projeto "Pelo Mundo": a configuração de uma política linguística em um curso de português como língua adicional para candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)**. 2016. 178 p. Dissertação (Mestrado)- Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/RMSA-AHNGP5>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

MOITA LOPES, L. P. Introdução. **Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado**. In: MOITA LOPES, L. P. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Ed., 2006

MOITA LOPES, L. P. ; CAVALCANTI, M. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. In: **Trabalhos de Lingüística Aplicada**, v. 17, p. 133-141, 1991.

NEVES, Amélia de Oliveira. **Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: um estudo de caso**. 2018. 185 p. Dissertação (Mestrado) – Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: < <http://www.poslin.letras.ufmg.br/defesas/1872M.pdf> >. Acesso em: 23 fev. 2019.

UNIBANCO. **Aprendizagem em foco**. n. 38. Fev. 2018. Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/38/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.